

## **O Desenho da cidade: indisciplinado, sempre interdisciplinar**

Lineu CASTELLO\*, Iára Regina CASTELLO<sup>a</sup>,

\*Doutor em Arquitetura, UFRGS 2005, Professor Titular PROPAR/UFRGS; CNPq  
Marquês de Pombal 1385/201 CEP:90540-001, Porto Alegre, RS  
[lincastello@terra.com.br](mailto:lincastello@terra.com.br)

<sup>a</sup> Master of Philosophy in Urban Design, Edinburgh University 1975, Professor Titular FA/UFRGS

## Resumo

O trabalho apresenta reflexões sobre a interdisciplinaridade como fator inerente à cultura preservacionista em Arquitetura e Urbanismo, descrevendo uma manifestação concreta dessa circunstância ligada a nossos antecedentes como pesquisadores urbanos e, mais especificamente, a um trabalho que desenvolvemos no âmbito das pesquisas iniciais realizadas para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre durante as operações básicas que fundamentaram o 'Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Porto Alegre', realizadas a partir de 1977. O texto traz inicialmente uma sinopse do trabalho de pesquisa, denominado 'Um estudo de centralidade intra-urbana em Porto Alegre'. Em seguida, relembra alguns pontos-chave de teorias de outra(s) disciplina(s) que influenciaram de modo importante a elaboração daquela pesquisa. Logo após, expõe em breve discussão o quê, se imagina, poderá auxiliar a compreender decisões atinentes a ações de conservação e documentação de elementos patrimoniais modernos no Brasil, vinculadas a explicações de conotação interdisciplinar. Introduce o tópico dos *shopping centers* como tipologia arquitetônica marcante na estrutura das cidades contemporâneas, comentando sobre as iniciativas de preservação de *malls* históricos nos Estados Unidos, como as do site <http://www.deadmalls.com>. Recorda a redescoberta das teorias e projetos de Victor Gruen no *milieu* arquitetônico internacional, especialmente, em termos de sua visão de que os shoppings deveriam extrapolar as funções meramente comerciais, para adquirir uma conotação de *lugar urbano*. Constata em sua obra a forte presença de conotações interdisciplinares. Por fim, anima-se a sustentar a idéia da inclusão de elementos da estrutura comercial das cidades atuais como exemplares de interesse para conservação e documentação, tendo em vista serem resultantes suficientemente claros da contribuição de outra(s) disciplina(s) na realização de suas materializações.

**Palavras-Chave:** Arquitetura Comercial – Geografia Urbana – Interdisciplinaridade – Estrutura Celular

## The design of the city: undisciplined, forever interdisciplinary

### Abstract

The paper presents reflections on an interdisciplinary approach as a factor inherent to the preservationist culture in architecture and urbanism, and describes a concrete expression of this circumstance we have faced in relation to our history as urban researchers and, more specifically, to a work we have done in the context of initial research conducted for the municipality of Porto Alegre, during the basic operations that substantiated the 'Master Plan for urban development', started in 1977. Initially, the text brings a synopsis of our research work, called 'A study of intra-urban centrality in Porto Alegre'. Then it recalls some theoretical key-points of other discipline(s) that influenced

the development of that research. Next, it briefly discusses what it is thought to help to understand decisions related to actions of conservation and documentation of modern patrimonial elements in Brazil, due to their connotation to interdisciplinary explanations. After that, it introduces the topic of shopping malls as a prominent architectural typology in the structure of contemporary cities, commenting on the initiatives of historic preservation of malls in the United States, such as the ones presented at the site <http://www.deadmalls.com>. The text recalls the rediscovery of theories and projects of Victor Gruen by the international architectural milieu, especially in terms of the architect's view that malls should extrapolate their purely commercial functions, to acquire a connotation of urban places. It is stressed the strong presence of interdisciplinary connotations in Gruen's work. Finally, the paper ventures to support the idea of adding elements of the commercial structure of today's cities as specimens of interest for conservation and documentation, in view of their original association to the contributions of other disciplines.

**Keywords:** Architecture of Commerce – Urban Geography– Interdisciplinary Approach – Cellular Structure

## 1. Introdução

Por mais que arquitetos-urbanistas se empenhem, o desígnio-desenho que procuram antecipar para a forma da cidade sempre seguirá o traçado voluntarioso e indisciplinado de seus habitantes, que a redesenham continuamente com seus atos e passos aleatórios. Resta a certeza de que na leitura dessas formas permanecerão perceptíveis os rastros deixados por esses atos e passos, vestígios cuidadosamente controlados e explicados nos conteúdos das inúmeras áreas disciplinares que estudam a cidade.

Nosso confortável posicionamento como observadores ligados de maneira apenas circunstancial à área mais pura de pesquisas DOCOMOMO (os focos dominantes de nossas pesquisas convergem, respectivamente, para: investigar o significado de *lugar* no ambiente construído contemporâneo<sup>1</sup>; e, registrar as novas tipologias habitacionais que caracterizam a cidade contemporânea<sup>2</sup>) permite-nos – e, até, nos induz – a expressar nossas reflexões quanto à manifestação da interdisciplinaridade como fator inerente à cultura preservacionista em Arquitetura e Urbanismo, objetivo que abre a chamada de trabalhos para o ‘9º Seminário DOCOMOMO’<sup>3</sup>. Pois é precisamente uma manifestação concreta dessa circunstância que nos anima a registrá-la aqui e submetê-la ao eixo de Reflexões sobre o patrimônio recente a que refere a chamada do DOCOMOMO. A origem disso está ligada a nossos antecedentes como pesquisadores urbanos e, mais especificamente, a um trabalho que desenvolvemos no âmbito das pesquisas iniciais realizadas para a Prefeitura Municipal de Porto Alegre durante as operações básicas que fundamentaram a elaboração do ‘Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano de Porto Alegre’, realizadas no já distante ano de 1977. Além disso, a chamada ao Seminário propõe também uma adequada abertura para a inclusão de espécimes dentro do que é considerado *patrimônio recente* no patrimônio moderno brasileiro, apontando para a oportuna inclusão de obras relevantes concluídas antes dos anos 1920s ou depois dos 1970s, o que é, também contemplado em nossas ponderações.

---

<sup>1</sup> Ver: CASTELLO, L., **Rethinking the Meaning of Place**. Conceiving place in architecture-urbanism. Londres: Ashgate, 2010.

<sup>2</sup> Ver: CASTELLO, I. R., **Bairros, Loteamentos e Condomínios**. Elementos para o projeto de novos territórios habitacionais. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2008.

<sup>3</sup> Alerta essa mesma Chamada para a circunstância particular vivida no presente, pela qual, (...) assiste-se hoje a um incremento exponencial nas pesquisas sobre o patrimônio edificado recente. Cresce o número de conjuntos urbanos e edificações do século XX reconhecidos como patrimônio cultural, multiplicam-se os acervos documentais e publicações a seu respeito, acumulam-se experiências e reflexões vinculadas à sua preservação.

## 2. Um Estudo de Centralidade Intra-urbana em Porto Alegre

Foi essa a denominação pela qual o Relatório Científico que elaboramos para a Reavaliação do Plano Diretor foi encaminhado à Prefeitura Municipal de Porto Alegre, apresentado conjuntamente com relatórios de outras áreas disciplinares, refletindo sobejamente o pensamento dominante no Urbanismo e Planejamento Urbano dos anos 1970, que buscava dar seus primeiros passos na definição de uma metodologia voltada a um enfoque multidisciplinar. Nosso compromisso foi o de assumir os trabalhos designados para a área de Geografia Urbana, área que aborda temas como localização, tamanho, distribuição espacial e diversificação funcional das cidades, sob o ponto de vista das relações interurbanas e seus aspectos intra-urbanos. O trabalho foi realizado junto ao Departamento de Urbanismo da Faculdade de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, contemplando, como objetivo acadêmico, um exercício de aplicação das teorias locacionais e de hierarquização dos sistemas urbanos à estruturação interna das áreas urbanas. Do ponto de vista técnico, o trabalho buscou atender às intenções da Secretaria do Planejamento Municipal de definir unidades urbanísticas para melhor operacionalizar a ação de planejamento urbano, isto é, seguir um princípio *celular* de organização espacial.

O pressuposto fundamental adotado pela pesquisa foi o de que

(. . .) através da presença de equipamentos terciários, avaliados tanto em termos de sua quantidade como em termos de sua diversificação funcional, é possível medir o grau de centralidade de um determinado local – um lugar central, portanto – e estimar a área atendida por esse lugar central (. . .) e assim definir uma rede de lugares centrais com seus respectivos graus de centralidade e suas áreas de atendimento, configurando-se então uma hierarquia de centros de atividades terciárias distribuídos espacialmente (CASTELLO & CASTELLO 1978:3).

As atividades enfatizadas foram as de comércio varejista mas, na identificação dos centros, foi considerada a presença de outros equipamentos denotadores de centralidade, por seu potencial de emular a sociabilização – em total coerência com algumas conceituações teóricas avançadas à época por disciplinas como sociologia, geografia e urbanismo, como se discutirá mais adiante. “*Com base em dados relativos a nove tipos de equipamentos de comercialização foram avaliados os graus de centralidade (. . .); e com base em dados de deslocamentos da população (. . .) com motivos de compras(. . .) as áreas de influência*” (CASTELLO & CASTELLO 1978: 4). Dois métodos<sup>4</sup> foram utilizados para a tarefa de hierarquização dos centros (. . .) o enfoque da *oferta*

---

<sup>4</sup> Para “medir” a centralidade pelo lado da oferta foi usado método desenvolvido pelo geógrafo inglês Wayne Davies, que determina um *coeficiente locacional* do qual resultará um *índice funcional*. Para a demanda, utilizou-se uma pesquisa origem-destino do Ministério dos Transportes, por motivos de compras, distração e outros, com amostragem de 10%.

(quantitativa e qualitativa) ( . . . ); e dos deslocamentos da população *demandando* os centros ( . . . ). Os respectivos resultados podem ser apreciados nas Figuras 1 e 2.

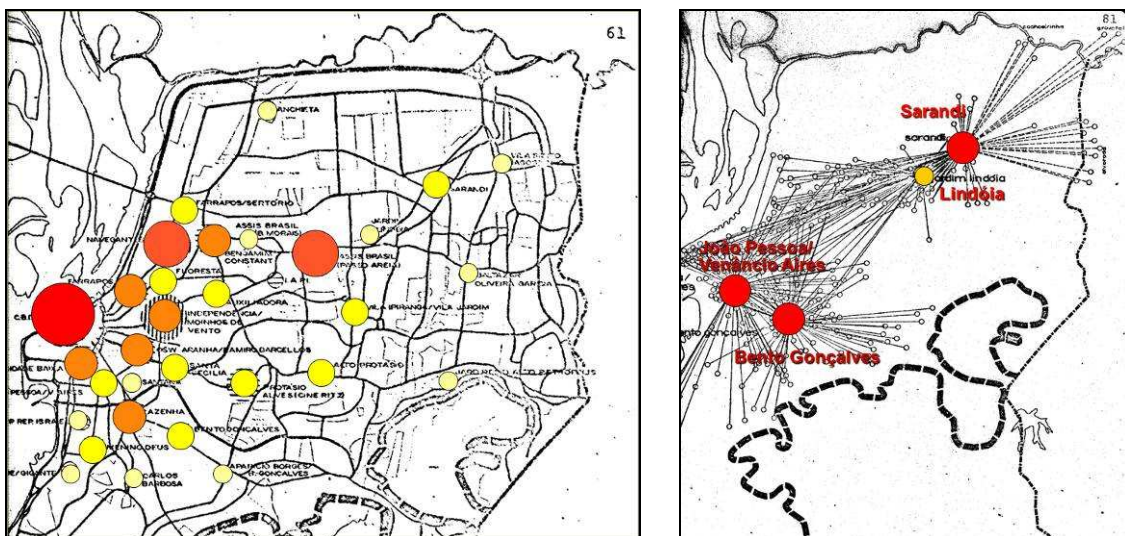


Fig. 1: Hierarquia dos centros de acordo com o grau de centralidade (Fonte: Autores)

Fig. 2: Hierarquia dos centros segundo os deslocamentos (exemplo) (Fonte: Autores)

### 3. O Entremear da Interdisciplinaridade na Criação de Elementos Patrimoniais

Por que conservar certas condições presentes na cidade de hoje? Como explicar por quê é válido conservar aquela curiosa morfologia que apareceu meio de surpresa naquele bairro distante?

O DOCOMOMO quer explicar que o desenho da cidade resulta de um conjunto de condições intrinsecamente interdisciplinares, expressas materialmente na arquitetura da cidade. Assim, se aparecerem diferenças morfológicas acentuadas em relação ao tecido de entorno num determinado ponto do território urbano, essas diferenças poderão ter uma explicação que tem bastante mais a ver com a Geografia do que com a Arquitetura-Urbanismo que regulou a moldagem dessa morfologia. A inserção no tecido daquela morfologia a ele estranha pode ser muito bem explicada através de conceitos da Geografia econômica, das Geografias do comércio, do marketing, dos lugares. A Geografia dos lugares, por sua vez, tem tudo a ver com a Psicologia, que é quem consegue explicar mais satisfatoriamente a materialização espacial de lugares aos quais os seres humanos se afeiçoam. Essa espacialização dos lugares ao longo de uma região urbana pode encontrar explicação no campo da Economia, que, muitas vezes, justifica a

distribuição espacial dos lugares com base nas condições de aglomeração e acessibilidade apresentadas pelo contexto urbanizado no qual se situam. A acessibilidade aos lugares assim distribuídos no espaço urbano pode ser avaliada por dimensões tanto físicas quanto sociais: a Sociologia explicaria por quê certos lugares são de difícil acessibilidade a usuários dos mais baixos estratos sociais. E questionaria por que certos lugares deveriam ser oferecidos indiscriminadamente a todos os moradores. A área da Comunicação, por sua vez, inculca na mente da sociedade que esses mesmos lugares fazem parte hoje de um imaginário contemporâneo, já quase universal, expresso através de signos e marcas, fortemente perceptíveis como objetos de desejo em todo o mundo globalizado. Dessa Comunicação, por sua vez, despontará ainda uma outra dimensão, agora de natureza Política, a estabelecer regramentos quanto ao Direito à cidade, que deverá contemplar cada um de seus habitantes. Regramentos estabelecidos democraticamente e postos em ação através dos atos gerenciais que a Administração pública daquela cidade porá em execução por meio de seu organismo Legislativo. Enfim, o raciocínio poderia continuar e continuar, até tornar-se suficientemente estendido de modo a nele acomodar até o esgotamento todas as áreas científicas envolvidas na vida dos cidadãos, seja das ciências exatas, seja até das médicas.

Simplisticamente, e de maneira resumida, é mais ou menos assim que se poderá explicar ao pesquisador ligado ao DOCOMOMO o surgimento naquele bairro distante, daquela esquina morfologicamente estranha, materializada graças às diretrizes urbanísticas estabelecidas para aquele Pólo específico pelo Plano Diretor da cidade. O Pólo PX-3 (ou qualquer que seja sua codificação) foi fruto de um intrincado processo envolvendo uma pletera de disciplinas que interagiram encadeadas e simultaneamente.

#### **4. A Contribuição da Geografia do Comércio**

Livros mais antigos (dos 1960s e 1970s) assinalam a insinuação de outras áreas científicas no âmbito do modernismo arquitetônico-urbanístico. Fernando de Terán, por exemplo, em seu histórico ‘Ciudad y Urbanización en el Mundo Actual’<sup>5</sup>, compila diversas preocupações em pauta na arquitetura-urbanismo da época, as quais apontariam para a franca aproximação dos postulados urbanísticos racionalistas aos aportes de outras disciplinas, notadamente, da sociologia. Ao comentar sobre os documentos CIAM, Terán argumenta que os mesmos estariam dando margem à criação de “(. . .) *una doctrina común que insistía en la doble concepción racional de lo fisiológico y lo social en el planeamiento urbano*”, mesmo frente ao risco de não assimilar em toda magnitude “(. . .) *toda la decisiva aportación que desde esa nueva ciencia que es la sociología, se iba a producir posteriormente*” (TERÁN 1969:62; 70). Contrapondo-se a esse risco, Terán comenta sobre iniciativas de arquitetos ingleses lançadas no concurso

---

<sup>5</sup> Por ‘actual’, entenda-se o ano de publicação do livro, 1969.

para o plano de reconstrução de Londres. Ali, por exemplo, a proposta de Sir Patrick Abercrombie não só revelaria plenamente a influência da base sociológica no planejamento, como deixaria transparecer as preocupações que a área da geografia começava a emitir a respeito das leituras que os geógrafos faziam a respeito do espaço urbano-regional. O viés de cunho sociológico é, aparentemente, explicado pela incorporação que fez Abercrombie das idéias então avançadas no urbanismo continental europeu, especialmente as do sociólogo Gaston Bardet, que, com êxito, consegue expor a decomposição da cidade francesa em diferentes escalões sociais, aos quais denominou *'topografias sociais'*. Por outro lado, as idéias em campo na geografia da época ficaram bastante bem ilustradas pelo estudo realizado pela equipe de Abercrombie, que soube 'ler', na morfologia e história da cidade, a marca dos antigos núcleos urbanos progressivamente amalgamados pela evolução da urbanização. Graças a isso, a equipe pôde propor uma fragmentação do organismo total em unidades semi-autônomas, contempladas a escala de bairros e assumindo variadas configurações (Figs. 3-4). Em sua maneira simples de esclarecer as complexidades, Terán (1969:77) explicaria essa configuração como sendo "(. . .una concepción de la ciudad basada en la articulación de un conjunto de unidades residenciales casi autónomas, verdaderas ciudades jardín en sentido amplio (. . .)". Ressalte-se a importância que as proposições de Abercrombie atribuíram à presença de usos comerciais no interior dessas 'células' diferenciadas e hierarquizadas, responsáveis, em última instância, pela nova estruturação *celular* que a cidade viria a atingir como um todo.

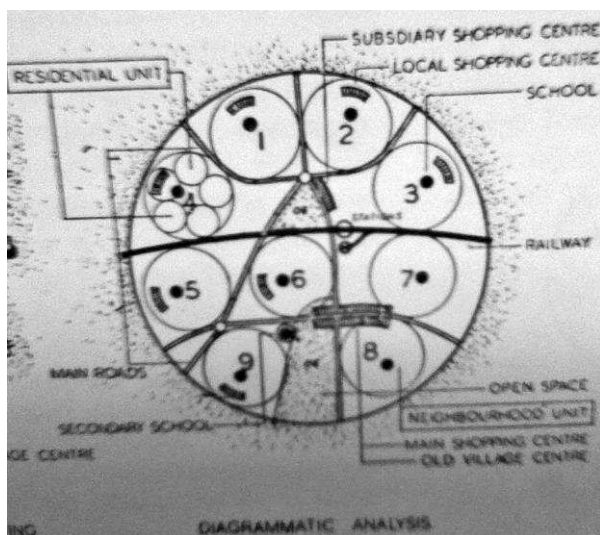


Fig. 3: Plano de Abercrombie para Londres, 1943 (Fonte: TERÁN, op.cit.)

Fig. 4: Reurbanização de Londres por estruturação urbana celular. (Fonte: Internet)



Isso vem bem a propósito, por sinal, para demonstrar a importância que o planejamento urbano começava a atribuir ao setor de comércio e serviços, não apenas no plano econômico senão, também, no âmbito social. Ainda uma outra consideração quanto à forte relação entre a distribuição espacial do comércio e o desenho da cidade é a do Grupo MARS (Modern Architectural Research), que igualmente participou do concurso para o Plano de Londres nesse período (1937-1941). O Grupo propôs um desenvolvimento linear para a metrópole, cujo eixo principal ofereceria os centros comerciais e administrativos, e que contaria com uma hierarquia para a organização social baseada em unidades de mil pessoas, com cada unidade formando uma vizinhança, seis vizinhanças constituindo um 'borough', e doze 'boroughs' formando um distrito (RATCLIFFE 1974:37). Uma estrutura *celular*, portanto. Além dessa estruturação orgânica note-se, igualmente, a preocupação com os serviços comerciais que passam, sintomaticamente, a integrar os termos empregados em alguns manuais básicos de planejamento urbano.<sup>6</sup> O próprio conceito de *unidade de vizinhança*, idealizado nos Estados Unidos pelo assistente social Clarence Perry, e que alcançaria enorme repercussão no urbanismo do período, tinha como uma de suas premissas – além da escola – a garantia do acesso fácil e seguro dos moradores a comércios varejistas. Sem muito tardar, as teorias estudadas na geografia também começaram a ser transpostas para o urbanismo, sendo uma de suas principais conseqüências, a aplicação da *Teoria dos Lugares Centrais*<sup>7</sup> ao planejamento da distribuição dos centros de comércio nas cidades. As primeiras tentativas de transposição dos rigorosos postulados da Teoria ao urbanismo – especialmente aqueles enunciados por Christaller – ocorreram na Inglaterra, onde muitos dos planos para as Cidades Novas já adotavam o desenho de unidades de vizinhança como as *células* estruturadoras da cidade, contemplando, cada uma delas, a provisão hierarquizada de centros de atividades de serviços comerciais. Nasce nessa época uma era bastante profícua de estudos e pesquisas na geografia, abraçando abrangências específicas e gerando o que passou a ser conhecido como Geografia do Comércio, com acentuada produção científica principalmente no Reino Unido, Estados Unidos e França<sup>8</sup>. De atenção especial para o presente documento são os

---

<sup>6</sup> O clássico de John Ratcliffe (1974), **An Introduction to Town and Country Planning**, por exemplo, ensinava que: “*Apart from these economic aspects shopping provides a social function acting as a focus of the community, a meeting place, and generally contributing to the well-being of society*” (RATCLIFFE 1974:156).

<sup>7</sup> A Teoria dos Lugares Centrais aplicada às atividades de comércio e serviços foi praticada pelo geógrafo Walter Christaller e pelo economista August Lösch, ambos alemães, nos anos 1930s. Seus estudos se deram na escala regional.

<sup>8</sup> No Brasil, as investigações científicas sobre comércio e serviços não têm sido desenvolvidas com regularidade e intensidade. Destaca-se a criação, em 2000, do LabCom-Laboratório de Comércio, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, sob coordenação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Heliana Comin Vargas, também autora do livro **Espaço Terciário**. O lugar, a arquitetura e a imagem do comércio. São Paulo: Editora SENAC, 2001.

objetivos compartilhados pelas diversas áreas de interesse que passaram a integrar a geografia do comércio, que, via de regra, apontavam para a noção de que o espaço intra-urbano não seria homogêneo e que, assim como na região teórica de Christaller, dentro de uma mesma cidade poderiam ocorrer núcleos diversos de diferentes naturezas<sup>9</sup>.

Pois foi dentro de um cenário tumultuado por essas novas inquiuições e argumentações, de clara conotação com pensamentos modernistas, que se processou o exercício de centralidade por nós experimentado em Porto Alegre e que culminou por levar às proposições do Plano Diretor, a designação de pólos comerciais hierarquizados.

## 5. O Mal dos Malls em Estado de Atenção

Muitos anos depois, agora em 2006, não deixa de ser intrigante encontrar na dissertação de Fábio Bortoli a constatação de que:

O levantamento das atividades comerciais em Porto Alegre e a determinação de seus subcentros, realizado em 1978, por Castello e Castello, é inspirador de uma comparação com a situação atual da cidade, que se desenvolveu tanto com o surgimento de novos subcentros tradicionais, quanto com a implantação de shopping centers. (BORTOLI 2006:152).

Mesmo com o extenso intervalo temporal, muitas das situações apontadas anos atrás ainda se encontram reconhecíveis. Situações que, certamente, derivaram da aplicação de métodos e técnicas de outras disciplinas que não Arquitetura e Urbanismo, tomados no disciplinamento da organização territorial da cidade. Certo, as atividades comerciais na Porto Alegre do século XXI apresentam inúmeras dessemelhanças, a começar, pelo forte avanço das diversas manifestações de shopping centers em todas suas variedades, como exaustivamente registrado por Bortoli. Na pesquisa que desenvolvemos em 1977 havia apenas uma incipiente representação da tipologia arquitetônica shopping center<sup>10</sup>,

---

<sup>9</sup> São incontáveis as pesquisas buscando explicar ou constatar empiricamente o surgimento de centros secundários de comércio nas cidades. As geógrafas Beaujeu-Garnier e Delobez, por exemplo, explicam-no assim: “*Beyond a certain size, the single-nucleus structure of urban commerce is inadequate. So little swarms of commercial activity appear, with several peripheral centers (...) at points of maximum accessibility and traffic movement – at crossroads or where two roads converge; (...) with variations according to the site (...) the density of the peripheral population, the previous presence or absence of villages that already had small shopping centres (...) or the creation of new transport lines (...)*”. (BEAUJEU-GARNIER & DELOBEZ 1979: 171-2).

<sup>10</sup> O trabalho de Bortoli, por sinal, ao buscar aprofundar estudos tipológicos em relação aos shoppings, atreve-se a desbravar um território que há muito desafia os pesquisadores brasileiros, particularmente ao envolver o universo inerente ao DOCOMOMO. Observa Bortoli: “*Nas propostas urbanas da vanguarda moderna do entre-guerras, cujas possibilidades morfológicas são demonstradas explicitamente por Le Corbusier na Ville Contemporaine (1922) e Ville Radieuse (1930) e implicitamente na Carta de Atenas (1933), as atividades comerciais não aparecem em destaque. A rua corredor multifuncional é desprezada dando lugar à artéria de tráfego (...) o shopping center atende a prescrição de um zoneamento mono-funcional da cidade, mesmo não sendo incompatível, em princípio, como visto, com o esquema da cidade figurativa\*, a cidade baseada no quarteirão fechado ou quase*

o Centro Comercial João Pessoa, de Ricardo Bastian, inaugurado em 1970 para funcionar inicialmente mais como uma galeria comercial, extensão de um dos subcentros identificados em nosso trabalho, o subcentro Azenha (BORTOLI 2006:104). O fenômeno dos shopping malls, por outro lado, algumas vezes menosprezado pela crítica arquitetônica como um desamado *'mal de mall'*, conforme a ferina observação de Ada Louise Huxtable, começa a experimentar uma caridosa reavaliação por parte dessa mesma crítica. A realidade é incontestável (ainda mais no Brasil): a crítica pode odiar os malls, mas a população adora. Um curioso testemunho disso é a velocidade com que crescem certos sites especializados na luta pela sobrevivência de shoppings históricos, como o site *Deadmalls.com*<sup>11</sup>. E, da mesma forma, o ímpeto que vem alcançando a redescoberta das teorias e projetos de Victor Gruen no *milieu* arquitetônico internacional, especialmente, em termos de sua visão de que os shoppings deveriam extrapolar as funções meramente comerciais, para adquirir uma conotação de *lugar*<sup>12</sup>. Na verdade, *"The regional shopping center was the new building type that came to define the American suburb landscape of the 1950"* e seu renomado projeto para o shopping Northland *"(. . .) seemed a literal representation of modernist planning, the result of scientific analysis and rationally planned development (. . .)"* (WALL 2005:57; 89)<sup>13</sup>. Na mesma época do Northland, talvez a única obra a suscitar repercussões entusiasmadas na arquitetura tenha sido a do *Lijnbaan Shopping*, de Van den Broek e Bakema, que assinalou a renovação de uma área central de Rotterdam em 1953 (Fig. 5).

---

*fechado, na praça salão e na rua corredor ou quase corredor, (. . .)* (BORTOLI 2006:150). \*Nota: no original, o autor aqui refere ao trabalho: COMAS, C.E., *Cidade funcional, Cidade figurativa*. Texto não publicado, UFRGS.

<sup>11</sup> O site se define como: *"Deadmalls.com is a non-for-profit endeavor designed to promote the history of the malls as well as their nature, whether thriving or declining, and the impact of time and competition on these establishments"*. Uma de suas mais recentes iniciativas foi a realização de um documentário denominado "Malls R US", cujas reviews o site orgulhosamente reproduz, como a que incluímos aqui à guisa de ilustração: *"A fascinating, sumptuously filmed investigation into the history, design, function and future of the shopping mall in modern life. With its global sweep, vintage footage, and searching assessment of the mixed blessings that malls are in our lives, Malls R Us is instant classic – the documentary you want to see on this subject"* (Alex Shoumatoff, Contributing Editor, Vanity Fair Magazine).

<sup>12</sup> No entender de Gruen, os shoppings poderiam *"(. . .) fill the vacuum created by the absence of social, cultural and civic crystallization points in our vast suburb areas (. . .) take advantage of the existence of public areas (create a network of public spaces)"* (WALL 2005:56).

<sup>13</sup> À época, outra repercussão digna de registro foi a de Jane Jacobs, que assim se expressou sobre o shopping: *"This is a classic in shopping center planning, in the sense that Rockefeller Center is a classic in urban skyscraper group planning (. . .) it is the first (. . .) to use an urban 'market town' plan, a compact form physically and psychologically suited to pedestrian shopping (. . .)"*. (Architectural Forum 1954:103, apud WALL 2005:90).



Fig. 5: Renovação da área central de Rotterdam (1953), (Foto: Autores)

Com efeito, Gruen tem merecido amplas revisões ultimamente. E não só em relação a sua arquitetura do comércio, mas também na pouco conhecida faceta de sua obra urbanística. A esse respeito, suas aproximações com os CIAM acabaram por conduzi-lo a um pensamento próximo ao Team 10, “(. . .) developed by Alison and Peter Smithson (. . .) beginning a more humanistic and environmental modernist planning” (WALL 2005: 227). Finalmente, ainda de bastante interesse para a presente discussão, resta assinalar a curiosa tentativa de Gruen no sentido de projetar o que denominou de *Cellular Metropolis*, muito ao estilo do que desejava a Prefeitura de Porto Alegre quando da reavaliação do Plano Diretor em 1977, isto é, “(. . .) the concept of city growth and development as ‘organic’. . . Gruen’s diagram takes its place among many other planetary city-region diagrams, including, besides Howard’s, (. . .) Christaller’s Central Place diagrams (1933), and Gaston Bardet’s Cellular build-up of a city (1940)” (WALL 2005:204) (Fig. 6).

O que nos faz retornar às considerações do início deste trabalho, encontrando muita interdisciplinaridade também na obra de Gruen...

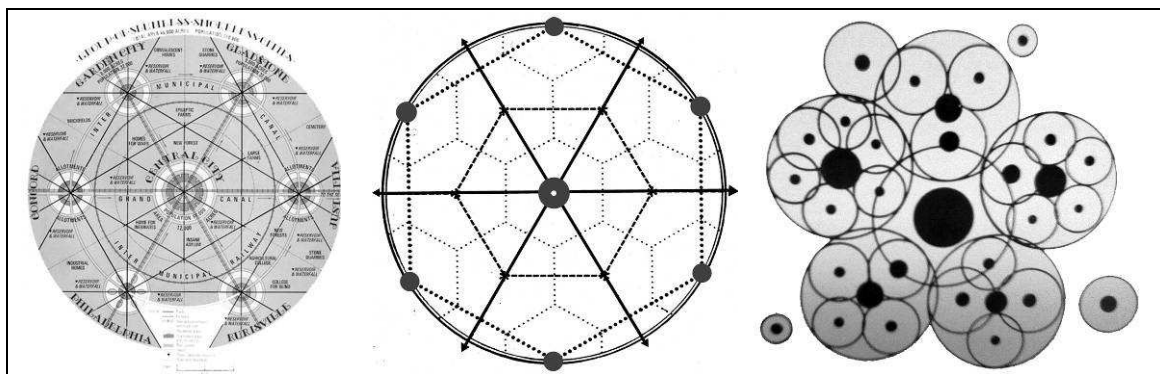


Fig. 6: Reprodução da figura *The Cellular Metropolis*, do livro de Victor Gruen **The Heart of Our Cities** (Nova York: Simon & Schuster 1964). (Montagem para este texto pelos Autores, utilizando diagramas de Howard, Christaller e Bardet)

Interdisciplinaridade que, por sinal, também foi introduzida no Plano Diretor de Porto Alegre, ao incorporar o trabalho da área de Geografia Urbana, que insinua uma organização celular naturalmente ‘indisciplinada’ do espaço urbano, conforme ilustrado na Figura 7.

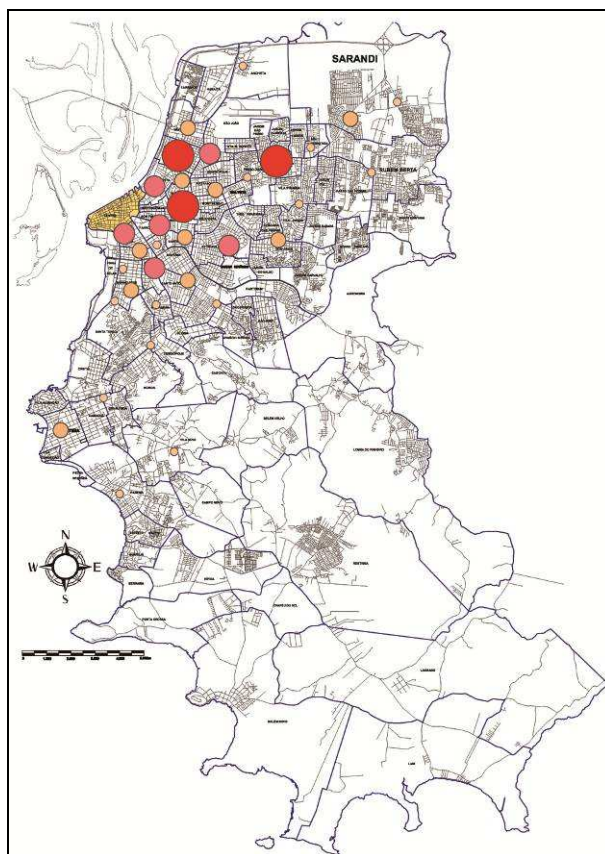


Fig. 7: Hierarquia e distribuição espacial dos centros terciários (1977). (Fonte: Autores)

Por fim, ante tantas indicações de campos abertos para novas pesquisas, não teria chegado o momento, no contexto brasileiro, de se dar início a um repensar sobre alguns de nossos mais interessantes shoppings? Não seria o caso, em Porto Alegre, de revisitar com novo olhar o shopping Iguatemi (1983), considerado o primeiro e o maior da

cidade? e que as sucessivas reformas já denotam a perda de sua antiga noção de um todo tipológico, como se queixa Bortoli? Ou, quem sabe, um shopping brasileiro, como o João Pessoa?

## **Referências**

BEAUJEU-GARNIER, Jacqueline & DELOBEZ, Annie. **Geography of Marketing**. Tradução: S.H.Beaver. Longman: Londres e Nova York, 1979.

BORTOLI, Fábio. **O Shopping Center em Porto Alegre. Estudos Tipológicos e Morfologia Urbana**. Dissertação de mestrado, PROPAR/UFRGS, 2006.

CASTELLO, Iára Regina & CASTELLO, Lineu. **Um Estudo de Centralidade Intra-urbana em Porto Alegre para a Reavaliação do Plano Diretor**. Porto Alegre: UFRGS/Proplan, 1978.

RATCLIFFE, John. **An Introduction to Town and Country Planning**. Londres: Hutchinson Educational, 1974.

TERÁN, Fernando de. **Ciudad y Urbanización en el Mundo Actual**. Madrid: Blume, 1969.

WALL, Alex. **Victor Gruen. From Urban Shop to New City**. Barcelona: Actar, 2005.